



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Bezerra de Menezes, apenas um místico? Estudo sobre o
cientificismo espírita nos artigos de *Max* presentes no jornal *O Paiz*.

MANUELLI MARTINS DUARTE

CAMPINA GRANDE
Dezembro 2015

**Bezerra de Menezes, apenas um místico? Estudo sobre o
cientificismo espírita nos artigos de Max presentes no jornal *O Paiz*.**

MANUELLI MARTINS DUARTE

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em História, do Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
História.

Orientador (a):

José Otávio Aguiar

Campina Grande

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

D812b Duarte, Manuelli Martins.
Bezerra de Menezes, apenas um místico? : Estudo sobre o cientificismo
espírita nos artigos de Max presentes no jornal O Paiz / Manuelli Martins
Duarte. – Campina Grande, 2015.
45 f.

Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades.
"Orientação: Prof. José Otávio Aguiar".
Referências.

1. História Cultural - Brasil. 2. Espiritismo - Representação Social. 3.
Bezerra de Menezes (Espiritismo). I. Aguiar, José Otávio. II. Título.

CDU 930.85(81)(043)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

MANUELLI MARTINS DUARTE

Bezerra de Menezes, apenas um místico? Estudo sobre o
cientificismo espírita nos artigos de Max presentes no jornal *O Paiz*.

Monografia Avaliada em __/__/__ com o conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a)

Examinador (a)

Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa a ser concluída, e durante o período da graduação diversas foram as experiências vividas.

Experiências que foram e são reflexos de escolhas profissionais e pessoais, dividi a graduação com qualificação técnica, trabalho, família, ao rever os anos que se passaram nessa jornada, percebo o quanto em curto espaço de tempo somos passíveis de transformações.

Falar apenas da graduação seria reduzir ao mínimo possível essa vivência.

Enfim, sou grata a todos que direta ou indiretamente contribuíram nessa etapa, (não vou citar nomes pois guardo na memória todos e suas ações não foram estanques) com palavras de apoio nos momentos de indecisão ou sensação de incapacidade, pelo auxílio em conciliar disciplina e trabalho, pela compreensão nos momentos conflituosos, pelos 'puxões de orelha' nos momentos relapsos.

Agradeço a esse grupo constituído de familiares, professores, amigos.

E finalizo essa etapa dando início a outra a de ser mãe e que irá me acompanhar em muitas outras etapas da vida.

RESUMO

Esse trabalho problematiza a figura de místico em Bezerra de Menezes, analisando a sua representação social do aspecto científico do Espiritismo, utilizando como fonte artigos do autor presentes no jornal '*O Paiz*'. Conclui-se que esse aspecto está presente e possui sua relevância em legitimar e divulgar a doutrina espírita em solo brasileiro, no final do século XIX.

Palavras-chaves: Espiritismo- Bezerra de Menezes- Magnetismo

ABSTRACT

This academic work problematizes the mystic figure of Bezerra de Menezes, analyzing his social representation of the scientific aspect of the Espiritismo, using as sources some autor's articles contained in the periodical '*O Paiz*'. It is concluded that the aspect is present and has its relevance in legitimate and propagate the doctrine espiritism in Brazilian soil, in the end of XIX century.

Keys-words: Espiritismo – Bezerra de Menezes - Magnetism

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2. PANORAMA GERAL: PENSAMENTO CIENTÍFICO NO SÉCULO XIX.....	9
2.1. Panorama do Espiritismo no berço de sua codificação	11
3. O ESPIRITISMO EM SOLO BRASILEIRO.....	18
3.1. Adolfo Bezerra de Menezes	22
4. CIENTIFICISMO ESPÍRITA NOS ARTIGOS DE MAX PRESENTES NO JORNAL O PAIZ.	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

A pesquisa está inserida no prisma da História Cultural, que possui como principal objeto identificar como, em determinados lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, representada, seus atores sociais e interesses.

Neste sentido, de acordo com o tema, que possui o Espiritismo como centro, faz-se necessário uma prévia apresentação sobre a formação da doutrina espírita, atentando-se para o contexto histórico, lugar, objetivos, e principalmente apresentar e discutir como essa doutrina foi representada, em solo brasileiro.

Apesar das representações do social, aspirarem á universalidade de um diagnóstico pautado na razão, elas são forjadas de acordo com os interesses do grupo, neste sentido não são de forma alguma discursos neutros, ai reside a relevância do estudo das representações, compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor, a sua concepção do mundo social.¹

A trajetória do Espiritismo tanto no seio de sua codificação (França) como em solo brasileiro utilizou mecanismos de legitimidade, como sua base científica – investigativa no tocante à análise dos fatos dos eventos espirituais, a partir disso na construção filosófica da doutrina e sua influência cristã.

No Brasil o aspecto religioso da doutrina foi valorizado como elemento eficaz para divulgação e adesão ao Espiritismo no final do século XIX.

E segundo ARRIBAS²o Brasil é o maior país espírita do mundo com 3,8 milhões de espíritas declarados de acordo com o censo de 2010.

Entre os atores que agiram de forma relevante na história do Espiritismo no Brasil está o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, médico,

¹CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

²ARRIBAS, Célia da Graça. **Uma religião brasileira**. IN: **Além da Vida**. Revista História Viva. Ed. Especial.

político, espírita divulgador e defensor, visto como um 'místico'³ (no sentido de que outros queriam ser mais científicos que religiosos). Considerado o Kardec brasileiro e o conciliador entre os espíritas.

Dada a forte relevância ao aspecto religioso da doutrina em solo brasileiro, e atuação de Bezerra de Menezes, iremos analisar especificamente a sua representação do aspecto científico do Espiritismo, se esse aspecto encontra-se nos artigos de sua autoria no Jornal *O Paiz*, como foi representado e se também foi um mecanismo de legitimidade da doutrina no Brasil.

³O termo místico empregado na presente pesquisa era utilizado entre os espíritas brasileiros na final do século, para classificação dos mesmos de acordo com as suas perspectivas sobre a doutrina. A classificação de místico nesses termos classifica o espírita com forte preponderância do aspecto religioso da doutrina. **Abreu, Canuto.** *Bezerra de Menezes.* Subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. São Paulo. FEESP, s.d..

2. PANORAMA GERAL: PENSAMENTO CIENTÍFICO NO SÉCULO XIX

O século XIX vivia a filosofia do desespero, e o nada era a 'suprema libertação' que todos esperavam. O ceticismo, o positivismo, o materialismo e o pessimismo reduziam à vida a simples agregação da matéria e com a morte tudo se extinguiu. (Wantuil, Z. Thiesen)

O século XIX caracteriza-se como um período de contínuas transformações e conflitos na esfera política, econômica e social, de ebulição de ideias, desenvolvimento tecnológico e científico. Uma sociedade onde o homem é produtor de riquezas, progresso e conhecimento, e a ciência é a base primordial para este fim.

A determinação de uma metodologia e de seus procedimentos, que objetivavam o avanço do conhecimento, e o inovador laço entre ciência e técnica garantiu um surto tecnológico na segunda metade do século XIX, o que resultou em grandes mudanças para a sociedade.

Mudanças essas iniciadas na Europa Ocidental, até então permanente produtora e irradiadora de transformações para o resto do mundo, que ocorreria por imposição através do colonialismo ostensivo ou por importação pela influência sutil relacionada ao fator econômico e político da Europa.

A Europa serviria de modelo e guia em todos os continentes, com suas decisões políticas, doutrinas sociais, teorias econômicas, manifestações culturais, descobertas científicas e inovações tecnológicas.

A sociedade europeia do século XIX vivia uma ebulição de progressos: tecnológicos, econômicos, científicos. A ciência possuía a funcionalidade de servir à sociedade. Caracterizava-se por ser complexa, racional, experimental, quantificada e positiva na busca de leis gerais e universais reguladoras dos fenômenos naturais e sociais.

Esse progresso desenfreado resultou em problemas sociais, êxodo rural, desorganização urbana, explosão demográfica, desemprego, concentração de renda, neste panorama surgiram doutrinas sociais, políticas e econômicas a fim de dar respostas a este momento histórico.

Neste contexto de racionalização, o estudo dos fenômenos sociais em ocorrência deveriam ser obras exclusivas do homem, não deveriam estar subordinados ao sobrenatural ou ao campo metafísico, deveriam estar embasados em premissas científicas.

Este século herdeiro do Século das Luzes e desenvolvedor de um espírito científico na linha de grandes pensadores do passado, como Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Hume, Lavoisier, Diderot, Condorcet e Kant, que conduziria a Ciência, no século XIX, a extraordinário progresso em benefício da Humanidade.

Na segunda metade do século XIX, a ciência pode ser qualificada como positiva pelas características que assumiu distintas de épocas anteriores.

Entre os principais aspectos da ciência deste período, está não mais objetivava confirmar a autoria divina dos fenômenos físicos e sociais e sim entender e utilizar tais fenômenos em benefício da sociedade.

Neste sentido recebe investimento por parte do governo e grandes empresas em estudos e pesquisas.

Tornava-se mais complexa e técnica ao distanciar-se da especulação e aproximar-se da experimentação e investigação, aliada a essa metodologia de pesquisa havia as teorias para a análise dos fatos, a materialista era preponderante, principalmente nas instituições oficiais, paralela as teorias animistas e vitalistas.

Em síntese, o espírito científico se imporia para a sociedade do século XIX, a ciência torna-se ferramenta fundamental, como produtora de meios para o 'progresso', de conhecimento, para compreensão dos eventos vigentes.

2.1. Panorama do Espiritismo no berço de sua codificação

A base da codificação do Espiritismo centra-se nas experiências de comunicações entre as 'mesas girantes' e as pessoas reunidas, essa comunicação ocorria quando tais objetos respondiam de forma inteligível as ordem/questionamentos dos presentes, a exemplo sustentar-se em uma perna só, e posteriormente a construção de um código batidas/letras para que fosse possível responder aos questionamentos dos presentes.

Fenômenos de efeitos físicos de grande incidência no século XIX foram notados inicialmente na América do Norte, posteriormente na Europa e outras partes do mundo.

Determinou-se como marco do *new spiritualism* as comunicações com espíritos por meio de batidas mediadas pelas irmãs Fox iniciadas em março de 1848 situada em Hydesville, Nova York. E de acordo com FERNANDES (2008) eventos físicos e de comunicação que não foram restritos à essa família, ou a esse local eram recorrentes neste período e por esse motivo muitos espiritualistas/espíritas não determinam a origem exclusivamente às irmãs Fox.

O termo *new spiritualism*, novo, porque adicionava ao espiritualismo anterior um componente que não era até então considerado: a possibilidade positiva de comunicação das almas dos mortos com os vivos.

Nesse contexto de eventos físicos que resultaram nas comunicações com os espíritos, havia diversas interpretações e com isso divergências sobre o assunto dando origem a muitas concepções espiritualistas, a exemplo os espíritos (nem anjos ou demônios, apenas humanos) que mantinham suas convicções 'terrenas' e por isso houve segmentos do *new spiritualism*, que viam esses eventos como uma nova faceta do ser, um recurso da mente, sem o recurso religioso.

Os pontos concordantes no *new spiritualism*, a alma ou espírito sobrevivia após a morte e poderia se comunicar com os vivos.

Eventos que atraíram a atenção de estudiosos, entre eles o pedagogo Denizard Rivail, que por meio da observação das comunicações comprovou que não se tratava de fenômenos do magnetismo como acreditava ser, mas

sim de forças inteligíveis, realizou experimentações desses eventos cruzando dados de várias partes do globo, com o auxílio de médiuns conseguiu reunir várias respostas dadas pelos espíritos. Grosso modo esses foram os métodos utilizados para codificar a doutrina espírita.

E como resultado dos seus estudos foi publicado no dia 18 de abril 1857 o livro dos espíritos⁴, o primeiro de sua autoria referente ao campo espiritual e que deu início a doutrina espírita, os outros principais livros são: *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo* (1865); *A Gênese* (1868), sem mencionar as obras complementares.

O Espiritismo surge entre outras teorias espiritualistas inseridas no contexto de discussão e contestação de novas ideias da ciência. Entre as principais teorias e concepções científicas resultante do legado Iluminista, tais como positivismo, evolucionismo e marxismo, período no qual o pensamento científico e filosófico encontravam-se profundamente influenciados pelo racionalismo, visão progressista e experimental.

Dentro desse contexto do Espiritualismo e suas várias vertentes o diferencial do Espiritismo foi sua base investigativa dos fenômenos de comunicação e a estruturação teórico-filosófica, o que garantiu certo grau de credibilidade e permanência frente às outras concepções espiritualistas.

As três primeiras décadas do século XIX, são palco de intensas polemizações, entre a escola Vitalista, Animista e Materialista, sendo a última hegemônica principalmente na França.

De acordo com Fernandes (2008, p. 40):

[...] a filosofia francesa do século XIX se via imersa na crise permanente que foi inaugurada com a revolução de 1789. Pensar era primordialmente o social, era tentar enxergar uma solução, uma ordem para o caos que vivia a sociedade francesa. Filosofias, ciência,

⁴“Essa obra tornou-se um marco fundador do espiritismo como doutrina sistematizada e distinta do que se denominou de espiritualismo moderno, movimento que congregou diversas expressões místicas e religiosas na segunda metade do século XIX e dos quais o espiritismo é uma vertente”. WEBER, Beatriz Teixeira. *O princípio Vital*. IN: **Além da Vida**. Revista História Viva. Ed. Especial.

artes e religião, todos ao seu modo tentaram, às vezes juntos, às vezes em antagonismo resolver essa situação.

A academia passa a legitimar o que se caracteriza como verdade, desta forma nenhuma teoria ou conceito poderia ultrapassar os limites do modelo científico, principalmente de vertente materialista e mecanicista.

Longe de ater-se apenas a uma visão macro sobre o lugar no qual o Espiritismo foi codificado, um exercício relevante e que contribua melhor para a compreensão da formação do Espiritismo é buscar conhecer as ideias e concepções simpáticas ao codificador da doutrina Espírita, bem como as possíveis influências.

Antes de ser conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec e como o codificador do Espiritismo, Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) era um respeitado pedagogo, com vários títulos e prêmios acadêmicos. Havia proposto uma reforma da gramática francesa, escrito livros de álgebra e métodos de ensino e também pesquisador em química, física e anatomia. Neste sentido sua dedicação ao Espiritismo durou pouco mais de uma década.

Como um intelectual de seu tempo H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec), teve contato com as mais variadas ideias, concepções e teorias desde a sua formação.

H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec) fora instruído e educado na escola de Pestalozzi, absorveu os ideais, pensamentos e ensinamentos mais avançados reservados à juventude do primeiro quartel do século XIX, na Suíça e na França; passou 35 anos familiarizando-se com o magnetismo e o sonambulismo.

Através da mediação de Pestalozzi possui certas influências de Rousseau e da filosofia do sec. XVIII como os ideais de tolerância, fraternidade e universalidade.

Contemporâneo de Marx e Comte, e homem de seu tempo, o codificador da doutrina espírita, não renegou as descobertas do campo da ciência e muito menos a onda espiritualista. H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec) revisita

princípios filosóficos e científicos e os eventos espiritualistas como influência para a formação da doutrina Espírita.

Segundo ARRIBAS (2008) de acordo com os estudos de AUBRÉE; LAPLANTINE (1990) o nascimento do Espiritismo possui relação com as ideias positivistas, evolucionistas, republicanas e socialistas.

Como havia pertencido a geração de socialistas utópicos decepcionados pelos fracassos da revolução de 1848, buscava, como eles, a transformação da sociedade por outros meios para além da política, daí a educação como via possível. H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec) na realidade não frequentava o meio socialista, mais tinha contato com suas ideias, entre as quais a ideia de reencarnação.

A ideia de reencarnação presente nos socialistas utópicos, exemplificado por ARRIBAS (2008) nas obras de Alphonse Siquros, *L'Évangile du peuple* (1840); *De la vie future du point de vue socialiste* (1850); de Jean Reynaud, *Terre et ciel* (1854) no qual ele defende a imortalidade da alma e o ciclo das reencarnações; de Eugène Sue, *Mystères de Paris* (1842); de Henri Lecouturier, *La cosmosophie ou le socialisme universal* (1850); de Victor Considérant, *Le vivant devant les morts* (1849); de Charles Fourier, *Théorie des quatre mouvements e Théorie de l'unité universelle*.

FERNANDES (2008), também apresenta o positivismo e o socialismo como influências do Espiritismo, no primeiro herdou a ciência como meio de investigação e também como ferramenta para legitimar nossos atos e pesquisas.

“[...] Foi constante a busca do espiritismo de tentar se utilizar da ciência e de seu método para formular seus postulados. Além disso, o espiritismo se assemelha ao positivismo em sua luta por ser um “culto racional”, onde os fieis substituiriam a postura teológica do passado por uma nova forma de crença que levava em conta os avanços técnicos e científicos do tempo em que se inseriam”. p. 73

Quanto ao Socialismo: na utopia de um mundo mais justo, mas uma justiça que se espelhe em Jesus, no seu amor e respeito ao próximo. Allan Kardec propõe o retorno à moral cristã, bem como o distanciamento do clero, rituais, uma ligação direta com Deus.

Essa relação direta com Deus se apresenta por meio dos princípios e por nos mesmos como espíritos, o divino está em nós e na comunicação com os espíritos evoluídos.

O autor acima citado apresenta também uma análise das possíveis influências filosóficas no Espiritismo. De *Descartes*, H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec) desenvolveu o princípio do *inatismo*, que diz que possuímos ideias inatas para lidar com o mundo. Com as reencarnações, o espírito adquire experiências e conhecimentos. Explicaria dons apresentados precocemente.

O conceito de *imantismo*, H.L. Denizard Rivail (Allan Kardec) resgata a proposta de ampliação do conceito de “natural”, apoiando-se na imanência da “religião em nós”, o espiritismo como ele defende pertence as leis naturais, por ser a sistematização de princípios que regem o ser humano, mas um ser humano mais integral, que abrange corpo mente e espírito.

Esse pertencimento do Espiritismo as leis naturais como propõe Allan Kardec possui relação também com o *Naturalismo*, pois esse renega o sobrenatural e a criação divina, procurando organizar a realidade em leis da natureza imanes e materiais, Kardec sempre determina os fatos espíritas como leis da natureza. Não nega a criação divina, Deus é perfeição, uma perfeição que podemos conhecer. Ao realizar essa classificação ele pretende afastar a relação de misticismo de sobrenatural do Espiritismo.

O *idealismo*, coloca o espírito em primeiro plano, e o espiritismo aproveita-se disso. O espiritismo aparece como uma dessas alternativas de respostas, na busca por fornecer aos que sofriam do mal do século uma alternativa ao nada materialista.

O espírito como sede da razão, aliado a essa contribuição do idealismo, o espírito no espiritismo é a manifestação e resumo da essência humana, imortal e eterna.

Devido sua formação duvidava inicialmente que os fenômenos de ‘mesas girantes’ eram dotadas de inteligência, como lhe informou o magnetista Sr. Fortier, sem a devida observação sobre esse fato, via essa informação como falácia.

Kardec quando obteve a oportunidade passou a acompanhar os fenômenos físicos a fim de estudá-los, sob o crivo da razão.

[...] Apliquei a essa nova ciência, como até então o tinha feito, o **método da experimentação**; nunca formulei teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia as conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas pela dedução, pelo encaideamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando ela podia resolver todas as dificuldades da questão. [...] Entrevi nesses fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro, a solução do que havia procurado toda a minha vida; era, em uma palavra, uma completa revolução nas idéias e nas crenças; preciso, portanto, se fazia agir com circunspeção e não levemente, **ser positivista** e não idealista, para me não deixar arrastar pelas ilusões. (KARDEC, 2013, p.13, grifo nosso).

O aspecto científico da doutrina reside no sentido de observação dos fenômenos de comunicações dos espíritos e as experiências realizadas pelo codificador.

Mas de acordo com os pressupostos materialistas não se enquadra como ciência, para Kardec o fato desta não ser palpável não significa que não exista, a existência dos espíritos e de outros mundos habitáveis não vai deixar de existir com ou sem a aprovação de uma comissão de físicos analisando a doutrina dentro do limite de seus preceitos. A história demonstra ideias antes combatidas e que foram aceitas e/ou revisitadas posteriormente.

Por ser uma doutrina de seu tempo, no sentido de racionalização, aparente em seu método de pesquisa, e em sua constante sensatez em responder lacunas, sobre a vida e pós vida, consolar aflições trazidas pela modernidade, o embate entre religião e ciência. A nova doutrina propõe a junção de ciência e religião.

Com isto para Kardec uma visão materialista seria reducionista, limitada frente à complexidade da natureza e do universo, e suas experiências de comunicabilidade entre o campo espiritual e material.

Quanto ao aspecto científico, há sua relação com o magnetismo de Faraday (1791-1867) “as forças não visíveis”, e que Mesmer (1734-1815) acreditava existir no ser humano como magnetismo animal e desenvolve uma terapêutica de transfusão de energia (mãos sobre o indivíduo em desequilíbrio magnético), os passes, pratica presente na doutrina.

E também com o Vitalismo caracterizado no princípio vital, residente em um fluido especial universalmente espalhado e da qual cada ser absorveria e assimilaria uma parcela durante a vida, os termos, 'princípio vital' e 'fluido universal', presentes em suas obras e seus artigos na Revista Espírita evidenciam isto.

Esses embasamentos afirmam o grau de erudição de Allan Kardec, homem da ciência, e localiza a doutrina com as ideias e anseios de seu tempo histórico de forma bem articulada. O espiritismo uniu o metafísico, o natural e humano, antes dissociados pelo racionalismo científico

Um intelectual em aparente conflito, não necessariamente precisaria dissociar, como pesquisador, científico, sua relação com a religião ou espiritual, ou uma pessoa ligada à tradição ou moral cristã, não precisaria estar dissociado desse ambiente moderno, a racionalização, o questionar não necessariamente abalaria a fé, crença em Deus.

3. O ESPIRITISMO EM SOLO BRASILEIRO

Segundo ARRIBAS (2008 p. 107) o Espiritismo foi introduzido no Brasil em um momento em que várias correntes originárias, sobretudo da França, mas também do restante da Europa, duas vertentes influenciaram e configuravam o panorama intelectual brasileiro: uma liberal, associada à afirmação do princípio da liberdade humana e das bandeiras políticas do abolicionismo e do republicanismo. E a outra cientificista entretida com a leitura do positivismo⁵ e

⁵ O positivismo surgiu na França do século XIX e que apregoava o predomínio da ciência e do método empírico. Erigido por Auguste Comte (1798-1857), defendia que todo saber do mundo físico advinha de fenômenos "positivos" (reais) da experiência, e eles seriam os únicos objetivos de investigação do conhecimento.

Na primeira fase de seus trabalhos, Comte teve como mentor o teórico do socialismo utópico, o conde de Saint-Simon (Claude-Henri de Rouvroy, 1760-1825). Em sua obra *Curso de filosofia positiva* (1830-1842), Comte expõe a base de sua doutrina cujos alicerces teóricos estão assentados na norma de três estados do desenvolvimento humano e do conhecimento, o teológico, o metafísico e o positivo.

A segunda fase dos trabalhos de Comte é representada em sua obra *Sistema de política positiva* (1851, 1854), que preconiza a "religião da humanidade", cuja liturgia é baseada no catolicismo romano, estabelecida em *O catecismo positivista* (1852). Destarte, a doutrina positivista adquire feição religiosa com credo na ciência. Essa divisão do pensamento comteano também separou seus seguidores em duas correntes: os ortodoxos, que seguiram Comte em seu período religioso; e os heterodoxos, que se conservaram perseverantes ao período científico e filosófico do positivismo.

A presença da doutrina positivista, em sua fase científica, no Brasil, tornou-se visível a partir de 1850, quando apareceu na Escola Militar, depois no Colégio Pedro II, na Escola da Marinha, na Escola de Medicina e na Escola Politécnica, no Rio de Janeiro. Já o positivismo de vertente religiosa pôde ser atestado no Apostolado Positivista, a partir de 1881, fruto da iniciativa de Miguel Lemos e Raimundo Teixeira.

O positivismo que se assenhoreava no Brasil moldava-se ao país e adquiria o perfil de doutrina com influência geral, e aceita por um grupo reduzido de estudiosos, composto por duas facções: os ortodoxos e os dissidentes. Miguel Lemos e Teixeira Mendes lideravam o primeiro, e um número de políticos com visão monárquica positivista, junto com Luís Pereira Barreto, Tobias Barreto e Sílvio Romero lideravam o último, e buscavam em Comte a fundamentação teórica para a República.

O positivismo tornou-se uma filosofia fundamental no debate político no Brasil do século XIX, uma vez que o regime republicano foi instalado sob sua égide teórica. Foram numerosas as influências do positivismo na organização formal da República brasileira, entre elas o dístico Ordem e Progresso da bandeira; a separação da Igreja e do Estado; o decreto dos feriados; o estabelecimento do casamento civil e o exercício da liberdade religiosa e profissional; o fim do anonimato na imprensa; a revogação das medidas anticlericais e a reforma educacional proposta por Benjamin Constant.

SÊGA, Rafael Augusto. *Ordem e Progresso*. Revista História Viva. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/ordem_e_progresso_imprimir.html>. Acesso 29/12/2015.

do evolucionismo⁶. Os partidários do Espiritismo mantinham relações com essas ideias através de conterrâneos ou não.

Segundo GIUMBELLI (2008) O Espiritismo era uma “fé raciocinada”. Por isso não havia contradição na adesão de setores da classe média à religião espírita. Engenheiros, advogados, oficiais militares, administradores públicos, parlamentares... Os novos adeptos ressaltavam afinidades entre a doutrina de Kardec e os princípios científicos e liberais em voga naquele fim de século. Não à toa, vários crentes do espiritismo se engajaram em campanhas abolicionistas. Republicanos proeminentes, como Saldanha Marinho (1816-1895) e Quintino Bocaiúva (1836-1912), tinham simpatia pela doutrina. Por outro lado, a difusão do espiritismo também se fazia em meios mais populares, interagindo com saberes, práticas e religiosidades ancestrais dos descendentes de escravos.

O tema a ser discutido apresenta de forma interligada dois aspectos importantes do século XIX, a imprensa no Brasil, que teve papel influente na nossa sociedade, no sentido de propagação de ideais e informação.

E o Espiritismo, doutrina que foi codificada na França por meio de Hippolyte-León Denizard Rivail (Alan Kardec), que estudou a fundo os fenômenos de comunicação com os espíritos.

⁶ Doutrina filosófica afirmada principalmente por Herbert Spencer e caracterizada por considerar a evolução a lei fundamental e a chave para a ampla explicação universal. Spencer filósofo social inglês (1820-1903) tencionou aplicar a lei da evolução às sociedades humanas, julgando perceber uma tendência de evolução da sociedade militar para a sociedade industrial. Baseado no princípio competição livre, da adaptação e seleção, ele delineou a construção de uma sociedade utópica, observando-se nela um perfeito equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. *Dicionário de sociologia* Livraria Globo S.A.

O evolucionismo social de Spencer influenciou significativamente o pensamento brasileiro. Essa teoria de visão organicista considerava que as sociedades seriam sujeitas às mesmas leis que regiam os organismos vivos, e que evoluíram do estado mais simples para estágios evolutivos mais complexos. Desta forma, as sociedades (e por extensão, as raças) estariam em estágios de progresso. Sendo assim, as diferenças adviriam do resultado do maior ou menor progresso dos povos.

Aceitar a inferioridade do mestiço, seria aceitar que o Brasil fracassou como nação. No Brasil do final do século XIX, na difusão de teorias evolucionistas como as de Jean Baptiste Lamarck, Charles Darwin e Herbert Spencer, fora encontrada a “solução”, na chamada tese de branqueamento. Os discursos de branqueamento apesar de algumas distinções tinham algo em comum: a necessidade de imigração em massa de europeus e norte-americanos brancos. LIMA, S.C.S. *Determinismo Biológico e Imigração Chinesa Em Nicolau Moreira- 1870-1890*. (Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História das ciências da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: História das Ciências). Orientador: Prof.^a Dr.^a LORELA BRILHANTE KURY. Rio de Janeiro, 2005. P. 31-39.

Neste período havia mais jornais em circulação e o público leitor crescia. Os espíritas desde cedo elegeram os periódicos como meio de propaganda. Na década de 1880, circulavam na corte dois importantes periódicos espíritas: a *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e O reformador*⁷ (sem contar os artigos presentes em outros periódicos leigos).

O Espiritismo acredita que ciência filosofia e religião estejam interligadas, e para Kardec como vimos no balanço anterior, a doutrina deveria ser divulgada nesses três aspectos.

Com a morte de Allan Kardec no dia 31 de março de 1869, os pretendentes a líderes apareceram por todos os lados, o que favoreceu divergências no rumo do Espiritismo.

Seu sucessor como presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas Pierre-gaëtan Leymorie, socialista e que acompanhou os estudos de Allan Kardec desde o início, buscou desvincular esse aspecto religioso, pois não o via como algo relevante para a construção da história do Espiritismo, e realiza o retorno de trabalhos que resultem em provas sobre a existência dos espíritos, atividade já superada pelo codificador⁸.

No Brasil entre outros aspectos, um dos mais intensos é a religiosidade, marcante na nossa construção histórica e nos dias atuais, na esfera material, ou simbólica, em sua raiz doutrinária ou no sincretismo da nossa construção histórica.

Essa diversidade religiosa ocorre de forma geral, dentre as religiões e também internamente a uma doutrina, com o espiritismo isso não foi diferente.

O Brasil é um forte representante do Espiritismo com sólidas raízes, mas apesar de seu tríplice aspecto, é impossível negar principalmente entre os

⁷VALLE, Daniel Simões do *Espírito Libertário*. IN: **Além da Vida**. Revista História Viva. Ed. Especial.

⁸ Por volta de 1875, Pierre-gaëtan Leymorie, em trabalho conjunto com o médium fotógrafo Édouard Buguet se envolveram com a pesquisa do que pode se chamar de 'fotografias espíritas' que consiste na semi -materialização de um espírito no momento em que a foto era tirada. Não se sabe ao certo se houve ou não participação de Leymorie, mas Buguet devido a demanda por essas fotografias ou por ganância visto que recebia pelas fotografias, como fotógrafo forja algumas dessas materializações, o que gera um declínio da credibilidade do Espiritismo, principalmente na França. FERNANDES (2008 p.67)

adeptos, que o caráter religioso da doutrina ganhou relevo em relação aos outros. Fator propiciado pela nossa gênese cristã e do pouco contato com a Ciência.

No final do século XIX, no seio da adesão da doutrina codificada por Kardec, em solo brasileiro, é perceptível uma diversidade na forma de sua recepção, condição fortalecida primordialmente pelo triplice aspecto proposto pelo próprio codificador de ser religião, ciência e filosofia.

No final do século XIX costumavam-se denominar os espíritas que compartilhavam do aspecto científico do Espiritismo de "científicos". Os que encaravam o Espiritismo como religião, eram denominados "místicos". Chegou-se mesmo a denominar espíritas apenas os que aceitavam O Livro dos Espíritos como expressão da Doutrina Espírita, e Kardecistas os que se dedicavam com mais afinco ao estudo das demais obras escritas por Allan Kardec.

Essas ramificações não mais existem, pois atualmente emprega-se o vocábulo espírita para identificar os que aceitam o Espiritismo ou Doutrina Espírita como um todo, em seu triplice aspecto de ciência, religião e filosofia.

Essa diversidade de representações é um movimento comum na esfera global visto que a apreensão do mundo social seja de um modo geral ou a um assunto em específico possui distintas e diversas recepções.

As representações realizadas em torno da nova doutrina foram diferenciadas, de acordo com a visão de mundo e expectativa dos atores sociais.

Com essas divergências havia grupos espalhados pela Corte. A revista *O Reformador* defendeu o ponto de vista de união dos espíritas brasileiros, com o objetivo inicial de unir os delegados de todos os grupos, com dificuldades de execução dessa tarefa, foi proposta a formação de uma Federação dos Espíritas. Desta forma em janeiro de 1884 foi aprovado pela a formação de uma entidade jurídica denominada Federação Espírita Brasileira com a paulatina adesão dos demais grupos existentes.

A Federação Espírita Brasileira- FEB, uma associação centralizadora pretendia: regular as ideias espíritas, representar todas as agremiações e ser a instituição oficial de divulgação no país.

A maioria dos integrantes da Federação manifestava profundo apreço pelo lado religioso da doutrina, ou por suas implicações morais, tidas como os representantes do Espiritismo desta forma tiveram mais força para determinar o que era ou não o espiritismo defendendo cada vez mais como uma opção religiosa.

Em suma, havia neste contexto conflitos internos, entre os espíritas cientificistas, centravam-se no aspecto científico – investigativo da doutrina e viam o aspecto religioso com forte apelo sentimental e os kardecistas⁹ que procuravam seguir as orientações religiosas do espiritismo.

O fator interessante nesses conflitos era a solidez dos grupos centrados no aspecto religioso em relação aos cientificistas que logo se diluíam e/ou reingressavam ao outro de aspecto religioso. Nesse sentido o evangelho segundo o espiritismo, tornou-se uma relevante ferramenta para a propagação do Espiritismo.

3.1. Adolfo Bezerra de Menezes

No Brasil nenhum outro espírita ainda se destacou mais que BEZERRA DE MENEZES, o consolidador da Federação Espírita Brasileira e o orientador e chefe do Cristianismo espírita entre nós.

ABREU, Canuto de. (1930) ¹⁰

Como somos sujeitos inseridos em determinado tempo histórico e social, e o que representamos reflete nossas ideologias e expectativas. Neste sentido faz-se necessário realizar um balanço geral da vida de Adolfo Bezerra de Menezes, homem culto, de visão ampla pela sua trajetória de vida, como médico, político e espírita.

⁹ As denominações kardecistas, cientificistas, místicos, no contexto histórico em questão foram utilizados para distinguir adeptos do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Segundo Abreu (1930) denominações existentes no final do século XIX. Neste tópico não há relação com outras apropriações posteriores com base no Espiritismo.

¹⁰ Natural de Taubaté- S. Paulo, advogado, médico homeopata e pesquisador neste campo e também no teológico e história do Espiritismo no Brasil. (1892-1980). ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**: subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. São Paulo. FEESP, 1930.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu em 29 de agosto de 1831 na fazenda Santa Bárbara, no lugar chamado Riacho das Pedras, município Cearense de Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama.

Migrou para o Rio Grande do Norte, com a família em 1842, pois está sofria perseguições políticas principalmente após o assassinato do vice presidente da Província o Major Facundo de Castro Menezes vinculado à família.

Na vila da maioridade (Província Rio Grande do Norte) obteve notório desenvolvimento na educação formal, o que levou a substituir repetidas vezes o professor de latim no grupo de Latinidade do local.

Retornando ao Ceará no ano de 1846, agora na capital da província, sob a tutela do irmão mais velho Manoel Soares da Silva Bezerra, manteve-se entre os primeiros alunos do Liceu, formando-se em 1850.

Com o desejo de formar-se médico, e sem condições de ser custeado pelo pai, aos dezenove anos vai para o Rio de Janeiro para atingir seu objetivo, financiava os estudos dando aulas de filosofia e matemática.

Doutorou-se em medicina em 1856, por sorteio apresentou sua tese na presença do imperador D. Pedro II, sobre o diagnóstico do Cancro. Mesmo após a formação não cessou sua produção científica. Tornou-se membro titular da Academia Imperial de Medicina em 1857, no ano seguinte, foi admitido como cirurgião tenente no exército.

Na vida pessoal casou em 1858, com a primeira esposa Maria Cândida, com quem teve dois filhos, e que estimulou sua entrada na política, esta faleceu em 1863. Casou com a segunda esposa em 1865, Cândida Augusta irmã materna da primeira e com quem teve mais filhos.

Elegeu-se vereador para Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 1860, pelo Partido Liberal. Foi reeleito para o período de 1864-1868.

Em 1867, foi eleito deputado-geral (correspondente hoje a deputado federal) pelo Rio de Janeiro. Mas dissolvida a Câmara dos Deputados em 1868, com a subida dos conservadores ao poder, Bezerra distanciou-se da atuação direta com a política.

Em 1873, após quatro anos afastados da política, retomou suas atividades, novamente como vereador.

Em 1878, com a volta dos liberais ao poder, foi novamente eleito à Câmara dos Deputados, representando o Rio de Janeiro, cargo que exerceu até 1885.

Esse personagem histórico estava inserido em grupo que teve atuação relevante na defesa da abolição da escravidão, constituído pela classe média urbana e intelectual, junto com os trabalhadores urbanos, libertos e escravos. Que atuaram através de resistências ao sistema escravista, como também por meio de lutas jurídicas e políticas.

Sua defesa da extinção do sistema escravista pode ser verificada na sua atuação política e na publicação do folheto sobre a emancipação dos escravos publicou em 1869 pela tipografia Progresso o panfleto com o título: *'A escravidão no Brasil e as medidas que convem tomar para extingui-la sem damno para a nação'*. A fim de requerer do governo imperial medidas legislativas de emancipação dos escravos.

No panfleto o autor discute os projetos existentes para a emancipação dos escravos, a exemplo da emancipação imediata, que para ele teria consequências danosas para a nação, ao libertar pessoas sem instrução moral e civil à própria sorte.

E a emancipação gradual, caracterizada na libertação de escravos, 'da cria' ou do ventre, defende a emancipação dos escravos de forma gradual, e que ocorra pelo ventre livre, argumenta que desta forma não haverá prejuízo da propriedade que é garantia da constituição e atende as exigências da moral e do progresso da nação, visto que o trabalho livre produz mais que o escravo.

Seu projeto de emancipação dos escravos não se limitava a libertação gradual dos filhos de escravos, mas também a educação moral e civil destes, a fim de serem membros úteis para o engrandecimento da pátria.

A criação e educação (educação primária para ambos os sexos, e de ofício para os rapazes) desses libertos seriam realizadas pela tutela do Estado, corrompido por esse sistema.

Propõe também o investimento em colônias nacionais em detrimento das estrangeiras, para que abriguem esses libertos e por essa união se adequem e se insiram na sociedade, como as outras famílias.

O projeto caracteriza-se como prudente dado as suas propostas, de atenção ao direito de propriedade, e a preocupação em preparar esses indivíduos, para inseri-los na sociedade.

O sistema escravista brasileiro vinha recebendo pressão desde 1850 com a proibição do tráfico transatlântico, bem como as críticas a esse sistema, é sabido que o projeto de Bezerra de Menezes não foi recebido em sua plenitude, mas a lei de Ventre Livre defendida por ele e por outros personagens históricos, foi aprovada em setembro de 1871, mesmo contra o voto de todas as bancadas das províncias cafeeiras do centro –sul do Império do Brasil. Legislação que refletia a luta abolicionista e fortaleceu as resistências de libertos e escravos.

Bezerra de Menezes manteve-se coerente na sua atuação política aos seus princípios de liberdade e igualdade, via a política como uma ciência de bem servir a todos. Tomou iniciativas pioneiras, como a regulamentação do trabalho doméstico, preocupou-se com questões ambientais, educação e saúde, na iniciativa privada, participou de empreendimentos como a companhia estrada de ferro de Macaé e Campos. Seu legado bibliográfico reúne mais de quarenta obras, entre teses, romances, biografias, ensaios e artigos.

Seu primeiro contato com a doutrina Espírita ocorreu em 1875, quando teve em mãos a tradução por Dr. Joaquim Carlos Travassos¹¹, que se ocultou sob o pseudônimo de Fortúnio, do Livro dos Espíritos.

Na primeira leitura identificou-se afirmando afinar-se com a doutrina anteriormente mesmo inconscientemente, seu interesse pela doutrina foi reforçado por meio das curas do médium receitista João Gonçalves do Nascimento¹².

¹¹ Secretário geral do grupo Confúcio (1873-1876)

¹² João Gonçalves do Nascimento: morador do subúrbio do Rio de Janeiro, era despachante da alfândega, disse-se intercessor do espírito do Dr. Dias da Cruz, professor da faculdade de Medicina, falecido em 1870. **MEDEIROS**, Vinicius. *Um líder para um momento decisivo. Além da vida*. Revista: História Viva. Grandes Temas - História Viva - Ed. nº 53;

A princípio dentro do contexto do Espiritismo no Brasil manteve o papel de adepto, por solicitação, aconselhava Augusto Elias da Silva¹³, frente às intensas críticas ao Espiritismo, mas, posteriormente quando anunciou no palácio da Velha Guarda no dia 16 de agosto de 1886 que era espírita, passou a exercer o papel de defensor/ divulgador da nova doutrina.

Devido ao seu prestígio no campo filosófico e religioso, Bezerra de Menezes foi incumbido pela Comissão de propaganda da união espírita do Brasil (Carlos Cirne e F. Pacheco) de escrever aos domingos em 'O Paiz' na coluna *Secção Livre* com o título fixo '*Spiritismo – Estudos Philosophicos*'. "Os artigos foram escritos de novembro de 1886 a dezembro de 1893".¹⁴

O jornal *O Paiz* (1884- 1934) propriedade original de João José dos Reis Júnior, o conde de São Salvador de Matozinhos. Foi um dos maiores periódicos formadores de opinião na política e na sociedade brasileiras, tendo como primeiro redator-chefe Rui Barbosa cargo exercido por poucos dias, o jornal se destacava por sua participação nas campanhas abolicionista e republicana. Rui Barbosa, no entanto, não ficou por muito tempo na chefia da redação de *O Paiz*, sendo logo substituído por Quintino Bocaiúva.

Quintino Bocaiúva acabou sendo uma das mais importantes figuras da história do jornal *O Paiz*. Sendo um dos fundadores do Partido Republicano, figura eminente na imprensa brasileira de então, foi responsável por consolidar o tom editorial que caracterizaria o jornal em suas campanhas e posicionamentos mais marcantes.

Na época dos artigos escritos por Bezerra de Menezes no jornal *O Paiz* este era dirigido por Quintino Bocaiúva, o qual pela relação política tinha contato com o primeiro, e adquiriu simpatia pela doutrina Espírita.

De acordo com a biografia de Bezerra de Menezes organizado por KLEIN (2000), os artigos de divulgação da doutrina Espírita escritos por esse não ficaram restritos ao Jornal *O Paiz*, a atividade se propagaria aos

¹³Fotógrafo, Augusto Elias da Silva, idealiza, funda e faz circular o *Reformador* a partir 21 de janeiro de 1883, órgão da imprensa espírita ainda em circulação.

¹⁴ABREU, CANUTO. *Bezerra de Menezes*. Subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. Editora FEESP. 1981

periódicos: *Jornal do Brasil* (1895) e *Gazeta de Notícias* (1895 a 1897), bem como no *Jornal Espírita Reformador*.

Redigiu “Sentinela da Liberdade”, os “Anais Brasilienses de Medicina”, colaborou na “Reforma”, na “Revista da Sociedade Físico-química”.

Sua participação oficial e direta na história do Espiritismo foi na Federação Espírita Brasileira (1884), membro desde 1886 e como presidente em 1889, faleceu em 1900, quando ocupava pela segunda vez, desde 1895 o cargo de presidente da FEB.

Sempre de prontidão para ajudar ao próximo, sua militância e obras doutrinárias auxiliaram em consolidar a hegemonia de uma visão religiosa com o lema: o amor e a caridade e Jesus Cristo como modelo da humanidade.

Há duas mídias voltadas para a narrativa da vida de Bezerra de Menezes, com os mesmos diretores Glauber Filho e Joe Pimentel, um filme *Bezerra de Menezes: diário de um espírito* (2008) e um documentário *O médico dos pobres: a vida redentora de Bezerra de Menezes* (2013).

O Filme orientado por seu biógrafo Luciano Klein e pela roteirista Andréia Bardawill, a narrativa pontua aspectos ao longo da vida de Bezerra de Menezes, está mais voltada ao aspecto espiritual de sua vida, com o aparente objetivo de transmitir que ele realizaria grandes ações.

Inicia com um discurso de Bezerra de Menezes que encontrou o consolo de sua alma no Espiritismo.

Situa sua primeira relação com o espiritual através das histórias de possessão e assombração presentes na sua infância.

Mas que não deixa de apresentar através da narração em primeira pessoa, que era um homem letrado, sua notável formação em medicina, sua atuação na política na defesa da abolição, e o exercício da caridade no auxílio aos necessitados, fatores anteriores à sua adesão ao Espiritismo e que o acompanham posteriormente.

Homem que pelas suas ações ganhou a empatia de muitos. O filme demonstra isso, quando ele recebe a visita de várias pessoas no seu leito de morte.

Quanto a outra mídia por ser um documentário, apresenta mais riquezas de detalhes sobre a vida de Bezerra de Menezes, nele estão

presentes falas de membros espíritas, atores e historiadores a exemplo do Luciano Klein, Jorge Damas.

Aos espíritas Bezerra de Menezes se transformou em exemplo, conselheiro espiritual, e evocado nos pedidos de cura. 'Se fosse católico hoje seria considerado santo' afirma um senhor.

O documentário não se limita a apresentar um 'homem de espírito elevado', situa suas ações, percepção de mundo, nas esferas que atuou como sua ética na política, auxílio aos necessitados, o exercício da homeopatia, divulgador da doutrina através dos jornais, defesa do seu estudo e da praticados princípios.

Através do livro *A loucura sob novo prisma*, que causou espanto a classe médica da época, apresenta uma nova causa para a loucura os casos de obsessões e que não causava dano ao cérebro. E segundo a fala de Clovis Nunes (pesquisador), o autor se antecipou ao afirmar que o cérebro na gera pensamento, hipótese confirmada no Congresso Internacional de psiquiatria(1994)

Um homem estimado por muitos, de atuação marcante nas esferas que circulou, pode pronunciar discursos sobre diversos temas, de uma forma geral na esfera política como abolicionista; na moral, religiosa a defesa do Espiritismo; na medicina no exercício da caridade e o estudo sobre os transtornos mentais.

Em seus artigos no jornal '*O Paiz*', Bezerra de Menezes realiza em sua maioria reflexões de caráter religioso, realizando discussões sobre os princípios da nova doutrina em contraponto com os dogmas da religião oficial do império. Os assuntos mais recorrentes são sobre a vida e 'pós morte', utiliza-se diversas vezes de versículos da Bíblia, para determinar que as comunicações com os espíritos e a existência de vidas múltiplas nada tem de inédito, o que ocorreu é que essas revelações surgiram no momento adequado, pois a humanidade estava pronta para isso.

Em uma leitura rápida dos seus artigos é inegável a sua atuação como propagador do Espiritismo como religião, sua defesa como uma doutrina racional, que visa a evolução moral e espiritual do ser humano. A figura de Deus paterna com divina perfeição em toda sua criação, sua busca para afastar falsos dogmas construídos e existentes na Igreja oficial.

Com essa breve apresentação surgem questionamentos. Seria Bezerra de Menezes apenas um místico? No sentido de somente trabalhar com o aspecto religioso do Espiritismo, se a resposta for negativa. Qual a sua relação, com o aspecto científico? Há proximidades ou distâncias com os princípios de codificação? Qual a sua representação, sobre o aspecto científico da doutrina?

Talvez a resposta imediata e superficial seja que, como Bezerra de Menezes se destinava ao estudo de todas as obras de Kardec, seu compromisso com a nova doutrina era completo- em seu tríplice aspecto, mesmo com essa justificativa, certos questionamentos acima apresentados ainda se fazem presentes.

Surgiu também a necessidade de avaliar a figura de Bezerra de Menezes por outro viés, diferente do que geralmente é apresentado, a pesquisa pretende contribuir com a construção da história desse ator social, que teve participação significativa no seu tempo histórico e que está presente na memória nacional.

4. CIENTIFICISMO¹⁵ ESPÍRITA NOS ARTIGOS DE MAX PRESENTES NO JORNAL O PAIZ.

A partir da descrição realizada sobre o Espiritismo que objetivou apontar como esse foi construído, e superficialmente como foi apreendido em solo brasileiro, bem como o grupo no qual o nosso personagem estava inserido, aliado à sua trajetória. É relevante, pois nos situa e auxilia na análise quanto aos interesses, práticas e estratégias na defesa e divulgação do Espiritismo.

Analisar os textos de Bezerra de Menezes se torna um exercício de compreensão sobre o Espiritismo em solo brasileiro, como foi dado a ler por esse ator social, as formas por ele utilizadas para legitimar a doutrina. E também identificar como foi combatido e por quais motivos. Possibilidades que se apresentam de um único corpus documental e refletem diversas representações.

De acordo com a justificativa apresentada anteriormente para o presente estudo, realizada a compilação das fontes que remetem ao tema do estudo, a análise destas consistirá na interpretação de possíveis traços e/ou aspectos propriamente científicos da doutrina espírita, possuindo como ponto de partida as bases para codificação da doutrina.

A pesquisa se apoiou na análise de artigos escritos em 1888 após uma leitura geral, identificou as fontes específicas de análise do tema.

O espaço temporal é do mês de outubro a dezembro do mesmo ano. Relembrando que os artigos de Bezerra de Menezes foram escritos de novembro de 1886 a dezembro de 1893.

Os artigos fora do corpus documental demonstram em sua maioria a representação do aspecto religioso da doutrina, pois evoca frequentemente os evangelhos da Bíblia, versículos que atestam a existência de espíritos desencarnados, a comunicabilidade com os espíritos, que as penas não são eternas, que o homem moderno não crê em uma fé cega, mas pautada na razão.

¹⁵O termo Cientificismo utilizado na pesquisa refere-se à: tendência intelectual que preconiza a adoção do método científico, tal como é aplicado às ciências naturais, em todas as áreas de saber e da cultura (filosofia, ciências humanas, artes etc).

Essa ligação é de suma importância para deslegitimar representações negativas sobre o espiritismo, como ligadas à magia ao sobrenatural, doutrina do demônio, pois liga o espiritismo, com símbolo sagrado, a bíblia e aos preceitos de Jesus Cristo.

Os artigos destinados à análise discutem as bases da codificação da doutrina a exemplo da experiência e observação da pesquisa que resultou na codificação da doutrina Espírita, esse aspecto é evocado pelo autor principalmente na defesa a críticas de homens da ciência em geral os voltados para os preceitos materialistas. E estarão representados em itálico para diferenciar com os trechos de análise.

Vamos iniciar nossa análise, com um conceito moderno presente na doutrina espírita, o de evolução, no sentido de progresso e que é muito discutido nos artigos de Bezerra de Menezes e está relacionado com o princípio da pluralidade das vidas, reencarnações.

Esse princípio explica questões como a desigualdade social e o porquê de alguns indivíduos nascerem com determinada doença e outros não. Essas diferenças se explicam da seguinte forma: somos reflexos da nossa vida anterior, reflexo de nossas escolhas e ações.

Neste sentido o conceito de vidas múltiplas desloca a causa de privações e sofrimentos advindos do pecado original ou pecados dos pais e a transfere para o indivíduo, neste momento somos responsáveis por nossos atos e por meio deles é que escolhemos progredir ou regredir. Segundo Bezerra de Menezes o caminho para a evolução espiritual é a virtude e o saber.

A Igreja prega uma vida de resignação, dor e sofrimento, controle pelo pecado e predestinação, no Espiritismo somos seres ativos do nosso destino.

Para Bezerra de Menezes: não mais é possível seguir uma fé cega e passiva, fomos criados racionais. A religião oficial significa uma afronta à sensatez com seus dogmas equivocados.

Essa visão reflete uma crítica à tradição católica e sua ineficiência frente ao contexto histórico, e como a racionalidade é primordial para este.

Há traços de cientificismo nos artigos até quando estes são um contraponto entre igreja católica e espiritismo, essa situação é perceptível quando se é discutido a cosmogonias do catolicismo e espiritismo.

A primeira criacionista e que uma única vida define sua vida eterna, a segunda Deus criou a matéria cósmica, vários mundos habitáveis, homens em igualdade e com livre arbítrio, e vidas múltiplas para elevação espiritual.

Um problema para ele recorrente e que levaram a uma apreensão equivocada da bíblia, foram as leituras literais. Há que se ressaltar que esse argumento é válido para o contexto histórico da fala, pois já da existência de teorias que explicam a idade cronológica do planeta Terra. É marcante a releitura da bíblia pelo viés científico, e que para o autor não diminui a importância e existência de Deus criador.

O Espiritismo não se impõe pela fé, mas por dados científicos alicerçados pela observação e experiência, confirma sua legitimidade pela adesão de intelectuais como Vitor Hugo, Willian Crookes, Alfredo Wallace¹⁶, a doutrina não se resume a evocação dos espíritos como acreditam algumas pessoas, mas pela evolução do ser.

Segundo Bezerra de Menezes os positivistas críticos do Espiritismo não podem negar as informações passadas pelos espíritos, devido a formação da doutrina em premissas positivas, aos incrédulos é passível de comprovação pela observação das sessões.

¹⁶**Victor Hugo** (1802-1885) foi um poeta, dramaturgo e estadista francês. Autor dos romances, "Os Miseráveis" "O Corcunda de Notre-Dame" entre outros. Um dos precursores do espiritismo na França e no mundo, ao participar das mesas girantes a partir do ano 1853, torna-se um dos defensores desses princípios. SCHNEIDER, M^a do Carmo M. Victor Hugo: gênio sem fronteiras Disponível em: http://www.miniweb.com.br/literatura/Artigos/imagens/victor_hugo/face_oculta.pdf. Acesso : 15/09/2015.

Willian Crookes (1832-1919) químico inglês, ficou mais conhecido por relacionar a ciência com o mundo espiritual. À medida que suas pesquisas físicas e químicas avançavam, junto a elas seguia o espiritualismo. Crookes foi um dos mais persistentes e corajosos pesquisadores dos fenômenos supranormais, ele estudou o que acontece com os médiuns, a materialização de espíritos e levitação. Entre os médiuns analisados está Dunglas Home. Ele acreditava que esses movimentos eram resultados de uma força ainda desconhecida. Por Líria Alves Graduada em Química Equipe Brasil Escola <http://www.brasilecola.com/quimica/william-crookes-espirito-ciencia.htm> acesso dia 10 de agosto 2015.

Alfred Russel Wallace (1823-1913), naturalista inglês teórico da evolução das espécies a partir da seleção natural, junto com Charles Robert Darwin (1809-1882) foi também um grande investigador de certa classe de fenômenos espiritualistas. FERREIRA, J.H.A., CARMO, V.A. Wallace e a origem do homem: concepções e as interpretações historiográficas. Disponível em: http://www.abfhib.org/FHB/FHB-02/FHB-v02-14-juliana-hidalgo_viviane-carmo.pdf. acesso:15/09/2015

Mas para validar essa informação os críticos deveriam pressupor a existência de algo fora do material, fato que não qualificavam por não ser algo mensurável.

O Espiritismo recebia intensas críticas por parte da Igreja Oficial, este fato pode ser exemplificado nos sermões realizados pelo Vigário da Matriz São José, nos domingos do mês de dezembro, e que foram registrados no periódico católico: *O Apostolo (1866-1901)* do Tipógrafo Nicolau Lobo Vianna e Filhos.

O objetivo dos sermões de acordo como o que foi exposto no periódico em questão é demonstrar que *o Espiritismo caracteriza-se como magia, apoiado em antigas e errôneas crenças como a necromancia, sob a ação de satanás, filosofia que veio para perturbar a moral e os lares, incentivar superstições e curandeirismo.*

O primeiro sermão foi noticiado no periódico *O Apostolo* no dia 05 de dezembro (quarta-feira), pois o jornal era publicado nas quartas, sextas e domingos.

E segundo o artigo o Vigário apresenta Mesmer¹⁷ e Cagliostro¹⁸ como precursores do moderno Espiritismo.

Surgido na América do Norte e propagado devido as manobras de Dunglas Home¹⁹ e que fora sistematizado por Allan Kardec adotando-o como forma de magia e que possui afinidades com o Hipnotismo introduzido por Braid e vulgarizado por Charcot²⁰.

¹⁷ **Mesmer**- médico (1734-1815) Publicou em 1775 sua teoria, aplicando o princípio de atração (NEWTON) e admitindo como verdade primeira a teoria do fluido universal conhecida há dois séculos. Verificou que o fluido exercia sobre o corpo humano efeitos análogos ao do imã, devido a presença, nos nervos, de um fluido eletro magnético. Ele supunha que atuando sobre esse fluido poderia curar doenças de nervos e outras. (REIS- 1996)P. 21. Em 1784 uma comissão de cientistas foi formada para investigar o mesmerismo, concluíram que o fluido não existia e denominaram os adeptos de animistas, exceto um botânico chamado Jussier a teoria de Mesmer era válida é a classificou os adeptos como fluidistas.

¹⁸ Alessandro **Cagliostro** foi um dos maiores místicos do século XVIII, Humanista, perseguido até ser enclausurado pelo Vaticano e falecer. Disponível em: <http://www.filosofiaesoterica.com/ler.php?id=1159#.VcnukXFViko> Acesso: 09/09/2015.

¹⁹ De acordo com Kardec, as ações do médium Daniel Dunglas Home (1833-1886), espiritualista escocês, refletiam a primeira fase do espiritismo, dotado de realizar uma gama de eventos físicos capazes de vencer a incredulidade da existência e ações dos espíritos. Suas atividades voltadas para demonstrações físicas não havia nas comunicações discussões filosóficas, mas sua atuação foi primordial para divulgação dos eventos espirituais. **KARDEC, Allan. Dunglas Home.** Revista Espírita (1858, 59, 63) Disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/site/indiceGeralDeRevistas/index.php>. Acesso: 09/09/2015.

²⁰ Jean Martin Charcot, parisiense (1825- 1893) médico mais célebre de sua época, formado neurologista-psiquiatra. Dedicou primeira parte da vida profissional á Neurologia, publicando

Em paralelo a esses artigos e suas críticas Bezerra de Menezes realiza a defesa da doutrina Espírita, a partir do dia 10 de dezembro de 1888, frente aos possíveis equívocos dos sermões do Vigário da Matriz de São José, ao qual segundo o mesmo obteve acesso pelo periódico *O Apostolo*.

Na edição de número 1525, Bezerra de Menezes problematiza algumas afirmações do Vigário da Matriz de S. José como que a nova doutrina foi sistematizada por Kardec sob a forma de magia.

Segundo o artigo de Bezerra o vigário compara o espiritismo ao mesmerismo e cagliostroismo e isso prova sua ignorância sobre o assunto, e se incube da missão de informar a ‘verdade eterna’ contra o embuste ou penitências infernais.

E completa o mesmerismo limitou-se ao estudo e emprego de uma força natural: o magnetismo, classificadas pelo autor como força cega, regulada por leis hoje conhecidas e que pode e é empregada pelo homem. Quanto à força espírita, é inteligente, livre e independe da vontade do homem.

Apesar do magnetismo e espiritismo estarem classificados como campo do natural pela doutrina espírita é possível identificar na fala de Bezerra que o Espiritismo encontra-se a um grau elevado do mesmerismo e, conseqüentemente, do magnetismo, pois o primeiro se apresenta como força inteligente.

De acordo com as pesquisas de Kardec, este identifica que o movimento das mesas não pode ser originado pelo magnetismo, mas por forças inteligentes, neste caso se apresenta como algo superior ao primeiro. Neste sentido vemos uma semelhança no pensamento dos dois.

muitos trabalhos, tornando-se respeitado pela classe médica. A partir de 1878, dedicou-se ao Hipnotismo; a hipnose tornou-se uma matéria séria de investigação científica sob a influência de Charcot. ENGODO, M; BERTOLINO, P. *Charcot: Hipnotismo e teatro*. Disponível em: http://nuca.org.br/macabro_engodo.pdf.

Em uma leitura superficial seu nome está presente em artigos no jornal *O Paiz*, no que diz respeito as discussões sobre Hipnotismo. Bezerra de Menezes o qualifica como um ‘inconsciente apóstolo do Espiritismo’ (Ed. 1482, *O Paiz*), visto que via o Hipnotismo subordinado ao Espiritismo.

Quanto ao cagliostroismo referente a pessoa Cagliostro, para Bezerra não é possível assegurar sua existência envolta em mistério e determinar se foi um prestidigitador (ilusionista) ou um médium, em qualquer um dos casos não pode ser visto como um precursor do Espiritismo, pois a origem da comunicação dos vivos com os mortos datam do período de Moises.

Percebam que Bezerra associa a origem do Espiritismo a uma figura no campo do sagrado, não associando à relação com aspectos espiritualistas mais recentes, visto que deseja legitimar o Espiritismo como verdade eterna. E também devido à relação da doutrina Espírita com os princípios morais de Cristo.

O autor demonstra que ao longo do tempo determinadas concepções antes descreditadas por seus contemporâneos, posteriormente recebem certa aceitação.

Ele utiliza o exemplo do magnetismo animal, e os trabalhos exercidos por Mesmer, e que os 'espíritos do sistema' combateram como charlatanismo.

E continua os críticos utilizam casos de charlatanismo para desqualificar o espiritismo, esses mesmos críticos que aceitam o hipnotismo²¹ e o magnetismo. Com o passar dos anos segundo o autor o mesmerismo com o nome de magnetismo recebeu os direitos de ciência pelos mesmos acadêmicos que o haviam criticado.

Trecho que corrobora com a afirmativa acima:

(...) O entusiasmo pelo magnetismo neste início de século (XIX) era tão grande que a opinião pública levou o governo Francês a retirar o processo de Mesmer, sendo a academia de Ciência, intimada a pronunciar-se, concluindo e condenando, em primeira instância, o juízo proferido contra Mesmer (...) (Reis 1996 p. 26-27).

²¹**Hipnotismo:** James Braid não aceitava as explicações sobre as atividades do Magnetismo, elaborou através da observação que o sono era determinado pela fadiga dos olhos, foi capaz de produzir um sono semelhante ao transe. Em 1842 publica o trabalho onde aparece pela primeira vez o termo hipnose: sono nervoso, e hipnotizador: aquele que induz o sono nervoso e o termo hipnotismo.

Sono magnético-Sonambulismo: Um marquês chamado PUYSEGUR treinando magnetizar os camponeses, segundo os métodos mesmerianos, um dos pacientes caiu em sono magnético onde podia responder perguntas e tratar enfermidades, sua e de outras pessoas, assim como adivinhar onde encontrava-se objetos escondidos. Havia descoberto o sonambulismo provocado, e havia estabelecido uma relação entre magnetismo, o hipnotismo e a percepção extra-sensorial. Publicou duas obras nos anos de 1809 e 1811 O hipnotismo e o sonambulismo identificam-se como variáveis denomináveis com base no magnetismo

O sonambulismo e o hipnotismo teriam o mesmerismo as suas bases, pois muitos pacientes de Mesmer, quando eram magnetizados, caíam em torpor extático, ou apresentavam convulsões histéricas, o que acabou despertando o interesse de outros estudiosos da área. Como Mesmer envolveu sua terapêutica em mistério e não desenvolveu uma teoria esse trabalho ficou a cargo de outros, entre eles Allan Kardec.

Reforça a legitimidade pela doutrina através de adeptos letrados: *“Agora o Espiritismo recebe a adesão de homens sábios, pois realizaram o estudo da doutrina por meio da observação e experimentação, não repeliram ‘a coisa pela coisa’, como fazem alguns”*.

Uma doutrina ao mesmo tempo moral e científica que prova a exatidão de seus preceitos morais pelos processos experimentais da ciência positiva, nem mesmo a ação do tempo irá destruí-la.

Para Bezerra de Menezes os críticos descredita uma doutrina legítima, assentada em bases da ciência como a prática do Hipnotismo e o Magnetismo, os críticos o fazem sem uma análise apropriada.

Essa crítica permanente ao Espiritismo no tocante a credibilidade científica da mesma, apesar do seu método científico de investigação na base de sua codificação, pode ocorrer por esta lidar com o metafísico que para alguns é algo inconcebível, ou inábil de análise científica.

Allan Kardec com a codificação da doutrina Espírita propôs conciliar áreas de atuação dissociadas principalmente no início do século XIX, a religião estava neste momento relacionado à interesse de foro íntimo, e como também a filosofia, tratava de questões metafísicas, e que para a visão deste período não eram eficazes para os objetivos de progresso e para solucionar os problemas concretos que se apresentavam.

A ciência foi à mestra para legitimar ‘a verdade’, verdade que era legitimada sob a análise de pressupostos mecanicistas/materialistas que predominavam nas instituições.

Nesse embate sob a legitimidade da doutrina um argumento válido para a defesa do Espiritismo, era evocar sua pretensa completude, e que a

existência de espíritos está na ordem natural das coisas como determinou Allan Kardec na codificação da doutrina Espírita e como foi defendido por Bezerra de Menezes.

Para Bezerra de Menezes: *A verdadeira doutrina reside no Espiritismo, pois é assentada em bases científicas, mas orientada por espíritos evoluídos, a existência dos espíritos, de suas ações, de outros mundos, da pluralidade das vidas, nada são de sobrenatural, está na ordem natural do universo, e Hipnotismo ou Magnetismo são partes de um todo.*

O autor realiza uma reflexão acerca das atividades do espiritismo e hipnotismo, que se processa desta forma:

(...) Os phenomenos hypnoticos dependem, como os espiriticos, da matéria porque se dão com os espíritos incarnados; mas a causa determina uns e outros é imaterial.

O hipnotizador e o espírita sevem-se do mesmo meio para a obtenção dos phenomenos de uma e outra ordem servem-se do magnetismo, fluido que, modificado pela força de vontade, dá, a um e n'outro caso, o sonambulismo ou sonno magnético do paciente (...). (Jornal O Paiz, 1888 Ed. 1482 p. 5)

O paciente nos dois casos vê além da matéria, corre pelo espaço sem limitação de distância, essa capacidade atribuída ao médium ou paciente, dependendo do caso de análise, não é explicada pela ciência materialista, pois se faz necessário atribuir à matéria uma qualidade, uma faculdade, uma força que ninguém pode entrever.

Bezerra de Menezes conclui que a doutrina Espírita possui a explicação para a possibilidade de tal evento, e que também é provada experimentalmente, a justificativa é a seguinte: o espírito do médium se desprende do corpo, e com a rapidez, que é qualidade inerente dos espíritos, percorre lugares distintos.

Este caso não é geral, na maioria das vezes é um espírito desencarnado que faz o trabalho e o comunica ao médium, mas da mesma forma o materialismo se limita ao não conseguir explicar esses eventos imateriais tantas vezes submetidos a observação e experimentação.

De acordo com o Livro dos Espíritos, no capítulo I- dos Espíritos há a explicação do dom de ubiquidade atribuído aos espíritos, que se molda perfeitamente a premissa do artigo, dentro da ideia de comunicação entre desencarnados e encarnados.

Seguindo a lógica que explica o conceito de perispírito (semimaterial), de acordo com Kardec, substância que envolve o espírito, e que é retirado do fluido universal de cada globo.

E quando os espíritos que habitam mundos superiores, é necessário que se revistam de vosso material constituído do fluido universal do nosso globo.

Esse invólucro semimaterial pode se apresentar de diversas formas: em sonho, vigília e até de forma perceptível.

De acordo com essas considerações é possível identificar que Bezerra fala com propriedade nas bases do espiritismo, pautadas do trabalho de codificação de Kardec.

Em artigo posterior reforça que apesar da atividade comum do sonambulismo, presente no espiritismo e hipnotismo, apenas o primeiro pode explicar casos imateriais como a vidência, através da ação dos espíritos.

Allan Kardec refere-se ao Magnetismo, ao lado da teoria do meio ambiente e a espírita, como as únicas que se apóiam em teorias racionais para explicar os fenômenos espíritas. Explica que para o magnetismo as manifestações atribuídas aos espíritos seriam apenas efeitos magnéticos.

Frente aos homens da ciência críticos do Espiritismo, principalmente os materialistas, Bezerra de Menezes *questiona a esse grupo há existência de teorias, fundamentos que comprovam a inexistência ou impossibilidade da existência de seres invisíveis e dotados de inteligência. Não seria uma atitude presunçosa descreditar tal possibilidade?*

“Não faremos, neste ligeiro trabalho, o histórico das descobertas, sempre combatidas antes de serem aceitas, porque nosso objetivo não é geral- é particular”.

“Se quiséssemos deixar a acção do tempo a consagração da sublime doutrina, que é a um tempo moral e scientifica- que prova a exatidão de seus dogmas moraes pelos processos experimentaes da sciencia positivista nada perdia com isso a causa da verdade, que é também da humanidade.”

A história demonstra que determinadas teorias a princípio eram descreditadas, postas de lado, por representarem uma ruptura da ordem presente, mas que posteriormente foram aceitas, e que avanços no conhecimento das ciências apresentaram eventos antes inconcebíveis a mente humana, e que haviam sido relacionadas ao sobrenatural.

Ele usa tal argumento, pois hoje uma doutrina que recebe crítica como algo impossível, obra da imaginação, pode ser aceito posteriormente pelos estudos e avanços no conhecimento.

Chama os críticos ao exercício da observação e experimentação, não se fixarem apenas em convicções, que limitam o exercício científico, como é o caso dos materialistas, que apesar de serem homens da ciência, concedem credibilidade apenas ao que for comprovado dentro dos limites socialmente aceitos pela ciência oficial (academia).

Os materialistas não dão credibilidade à existência dos espíritos, pois como algo no campo metafísico, não pode ser comprovado experimentalmente, e seus conceitos representam a verdade em relação a qualquer outro.

E conclui: um cientista antes de tudo deve analisar os fatos para poder criticar, e apesar do convite à experiência dos eventos espirituais sob a prova positivista nunca obteve retorno.

'O sobrenatural morreu', tudo no universo é regido por leis naturais, o que se passava como algo maravilhoso, fantástico, foi devassado pela razão humana, através do estudo que produz luz. A existência dos espíritos de outros mundos está inserido na ordem natural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autor em seus artigos pretende demonstrar a possibilidade de ligação entre a crença em Deus e o espírito do homem contemporâneo aos avanços da ciência, quando reforça que os conhecimentos apreendidos e os avanços científicos são uma intervenção divina, pois senão, não teríamos a capacidade racional.

Apesar dos artigos de Bezerra de Menezes estarem mais inclinados na discussão do aspecto religioso da doutrina Espírita, o que demonstra uma estratégia de divulgação do Espiritismo e uma consequente adesão maior. É perceptível pelo estudo de seus artigos que atuação do autor não se restringiu ao aspecto religioso, mas também trabalha com o científico mesmo que de forma reduzida.

Mas isso não significa uma exclusão ou anulação dos outros aspectos, o estudo da doutrina era incentivado como um todo, e o aspecto científico, foi utilizado na defesa e para legitimar a doutrina, uma fé racional de acordo com as exigências de seu tempo.

Devido a sua formação não poderíamos esperar menos que esse fato, ao tornar-se adepto realizou estudos sobre a doutrina, tornando-se desta forma um defensor e divulgador do Espiritismo. Em um dos seus artigos analisados ele defende que o Espiritismo fosse estudado e conhecido nos seu tríplice aspecto, ciência, filosofia e religião.

Como um Kardecista ele não deixa de realizar pontes com o aspecto religioso do Espiritismo, mas se posiciona como um homem de seu tempo quando determina ser adepto de uma doutrina pautada na razão construída com bases empíricas.

Apesar de o Magnetismo ser comum no Hipnotismo e Espiritismo, por lidarem com o fluído magnético, Bezerra como adepto qualifica o último como superior por não se centrar apenas no material, mas por lidar também com o espiritual inteligível e independente.

De acordo com Kardec apud REIS(1996):

“O magnetismo preparou o caminho para o Espiritismo, e os rápidos progressos desta ultima doutrina são incontestavelmente devido a vulgarização das ideias acerca da primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, não há senão um passo, sua conexão é tal, que é por assim dizer, impossível falar de um sem o outro”. Revista Espírita (1858).

Como defensor Bezerra questiona os críticos, ao trazer a discussão de como esses mesmos críticos aceitam o Magnetismo e conseqüentemente o Hipnotismo. Se o Espiritismo também foi codificado com premissas científicas e estão interligados pelo fluido magnético.

O autor dos artigos sabe da importância do aspecto científico da doutrina, fato representado quando exprime que a doutrina foi codificada em premissas positivas, que por esse motivo possui adeptos letrados, se não fosse legítima isso não seria possível, e por ser pautada na razão se torna sólida ao ponto do tempo não extingui-la.

Segundo REIS (1996), um fator que atuou negativamente para o Espiritismo foi : “[...] a exploração cada vez mais freqüente do Magnetismo e Hipnotismo nos palcos, nos circos e nas reuniões de entretenimento, acentuaram-lhe as características de charlatanismo, magia e até ocultismo, que lhe pesavam nos ombros, desde os tempos de Mesmer, constituindo-se em outro fator para a rejeição do magnetismo e das ciências correlatas, entre as quais o próprio Espiritismo”.

Para Kardec após a codificação do Espiritismo que se baseou nos fatos estudados e observados que resultaram na Teoria do Espiritismo e em uma conseqüente filosofia, se a mesma tivesse se restringido aos eventos físicos teria se tornado efêmero sua duração reside na sua construção filosófica ²²

Então quando Bezerra de Menezes chamava aos críticos a conhecer realmente a doutrina era para desmitificar preconceitos, como loucura, charlatanismo, superstição obra do Diabo e etc. O autor argumenta, que o charlatanismo, é possível sua existência, aproveitadores existem em vários âmbitos, mas a sua existência não descaracteriza o método e base da

²²Kardec Allan. Revista Espirita 1863 Disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/site/indiceGeralDeRevistas/verArtigo.php?CodArtigo=568&Palavra=Home,%20Daniel%20Dunglas>. Acesso: 28/10/2015

doutrina. Seu objetivo era orientar sobre o Espiritismo, frente as críticas e enganos.

O Espiritismo tornou-se uma doutrina adequada ao seu tempo, adequada aos homens modernos, iluminados e sensatos, pois os dogmas da Igreja católica apostólica romana tornaram-se limitados e insensatos, frente uma sociedade pautada pela razão, que questiona, observa com critério o ambiente ao seu redor.

Percebam que a fala regula-se perfeitamente ao conceito de representação do social, Bezerra de Menezes como um adepto e propagador da doutrina, a defende como um caráter universal assentado na razão, seus interesses de acordo com o que já foi exposto, foram informar sobre a doutrina, devido às crescentes críticas da Igreja oficial e sobre ser visto como uma prática de charlatanismo, e, invariavelmente obter novos adeptos, principalmente através do aspecto religioso.

Através de seus artigos ao contrapor os dogmas da Igreja oficial ou de determinados críticos, com os do Espiritismo, de acordo com suas articulações, possíveis através de sua formação e de seus estudos da bíblia e da doutrina espírita, ele demonstra os enganos por parte de outros grupos sociais, que ao mesmo tempo realiza a mesma atividade de legitimar a sua representação do social.

Esta pesquisa apresenta uma face do trabalho realizado por Bezerra de Menezes, e em um espaço temporal limitado, desta forma existe a possibilidade de uma análise mais ampla levando-se em conta todos os artigos escritos no Jornal, pelo referido autor O Paiz ou de acordo com as problemáticas surgidas com a análise documental.

Desta forma a pretensão da presente pesquisa foi apresentar um aspecto pouco relatado nos trabalhos referentes ao Espiritismo, principalmente na figura de Bezerra de Menezes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

MENEZES, Adolfo Bezerra de. **A escravidão no Brasil e as medidas que convem tomar para extingui-la sem damno para a nação.** RJ : Typ. Progresso. 1869. 20p. Disponível em:
<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/01119100#page/1/mode/1up> Acesso: 10/12/2015

Kardec Allan. **Revista Espirita.** 1863 Disponível em:
<http://www.sistemas.febnet.org.br/site/indiceGeralDeRevistas/verArtigo.php?CodArtigo=568&Palavra=Home,%20Daniel%20Dunglas>. Acesso: 28/10/2015

O Apostolo. Localização do Microfilme: PR_SOR_00830_343951. (1866 - 1901). Typ.: Nicolau Vianna e Filhos. Rio de Janeiro. Edição 00140. 1888. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=343951&pasta=ano%20188&pesq=espiritismo>. Acesso: 10 /12/2015

Coluna: Matriz de S. José / Título: Sermões sobre o Espiritismo.

Edição: 00140 p. 2/4 05 dezembro de 1888.

O Paiz. Localização do Microfilme: PR-SPR_00006. (1884-1889). Bocaiuva, Quintino, 1836-1912. Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Coluna: Secção Livre / título: Spiritismo; Estudos Philosophicos.

Edição: 1482 p. 5/8 28 outubro de 1888.

Edição: 1489 p.4/8 4 novembro de 1888.

Edição: 1497 p. 2/4 11 novembro de 1888.

Edição: 1517 p. 3/8 02 dezembro de 1888.

Edição: 1525 p. 2/4 10 dezembro de 1888.

Edição: 1538 p. 3/8 23 dezembro de 1888.

Bibliografia

ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**:subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895. São Paulo. FEESP, s.d..

ARRIBAS, Célia da Graça.**Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. USP.2008.p.90-129.

_____, Célia da Graça. **Uma religião brasileira**. IN: **Além da Vida**. Revista História Viva. Grandes Temas - História Viva - Ed. nº 53

CARVALHO,Francismar Alex Lopes de.**O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 143-165, 2005.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

JESUS,Leonardo Ferreira de. **“Superstições perigosas e reprovadas”**:Dom Manoel Joaquim da Silveira, e a reação do catolicismo à inserção do espiritismo kardecista no Brasil (1865-1867). UFBA. Trabalho apresentado no, GT 09. Juiz de Fora (MG) 2011.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro- Brasil: Federação Espírita Brasileira, 1857. Trad.: Guillon Ribeiro.

KARDEC, Allan. **O que é Espiritismo**. Tradução da redação de Reformador em 1884-56 ed. 1 impr. Brasília. FEB. 2013. Disponível em: file:///D:/material%20pesquisa/materia%20sobre%20o%20espiritismo/o-que-e-o-espiritismo.pdf. Acesso: 13/10/2015

KLEIN , Filho Luciano.**Bezerra de Menezes, fatos e documentos**. Niterói (RJ): Lachâtre, 2000.

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As origens do espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no início de uma experiência**. (1850-1914). Brasília, DF. 2008.

FILHO, G.. PIMENTEL, J. **Bezerra de Menezes**. Diário de um espírito. Direção: Filho, G.. Pimentel, J. Estação Luz Filmes. Brasil, 2008. 76 min. Filme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nGSfGP0Dooc>.

_____.**O médico dos pobres**. A vida redentora de Bezerra de Menezes Direção: Filho, G.. Pimentel, J. Estão Luz Filmes. Brasil, 2013. 58 min. Doc. .Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_1kcf7PqzPY.

LUCA, Tânia Regina de.*Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos*. IN **Fontes históricas** / Carla BassaneziPinsky, (org.). 2.ed., la reimpressão.— São Paulo : Contexto, 2008

MEDEIROS, Vinicius. *Um líder para um momento decisivo. Além da vida.* Revista: História Viva. Grandes Temas - História Viva - Ed. nº 53

MIKOLA, Nádia. *A inserção da homeopatia no brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação.* 1860-1890. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões.** Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

SILVA, Luiz da Silva. *Espiritismo à brasileira.* **Revista Espaço Acadêmico** – Ano II- nº 17- Outubro/2002-Mensal-ISSN 1519.681. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/017/17cluiz.htm> Acesso 8 de maio de 2012.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX.** USP. 1998.

ROSA, Carlos A.P. **História da ciência** O Pensamento Científico e a Ciência no Século XIX. 2ª Ed. FUNDAG- Brasília- DF. 2012 Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1020Historia_da_Ciencia_Vol.II_Tomo_II_-_A_Ciencia_Moderna>..

REIS, A.A. Chioro dos. **Magnetismo, Vitalismo e o pensamento de Kardec.** CPOC. Santos. 1996

VALLE, Daniel Simões do *Espírito Libertário.* IN: **Além da Vida.** Revista História Viva. Grandes Temas - História Viva - Ed. nº 53.

WANTUIL, Zeus. THIESEN, Francisco. **Allan Kardec – o Educador e o Codificador.** Rio de Janeiro: FEB, 2004.